

A Educação Física e a Arte



na cima — Maria
Oleneva, Diretora
do Curso

na baixo — Bolero
Solista, Maria
Oleneva.

EM todos os setores de atividades humanas, sejam elas quais forem, uma escola é e será sempre, um templo sagrado onde se absorvem, na simplicidade dos mais elevados objetivos, os mais belos e sadios ensinamentos.

A educação da mocidade urge em seus diversos aspectos, e, na variação natural dos assuntos didáticos, ela se embebe de conhecimentos os mais variados, na conquista cada vez mais crescente, da ambicionada perfeição, pinçaro esplendoroso de glória, justos anseios da humanidade inteira, datando de remotas eras.

É o homem primitivo, na simplicidade de sua barbaria, se atirando aos mais rudes empreendimentos, na conquista de seus ideais, porém, melhorando em cada dia de luta, através da experiência imposta pela vida, os meios de realização de todas as suas concepções.

É ainda o homem medieval, buscando nos exemplos da civilização antiga, o desejo ardente do progresso, numa luta titânica, da ciência com a ignorância, que atirava, muitas vezes, os sábios às fogueiras, e elevava os ignorantes ao poderio, como reveses de medalha imaginada, no seu fantástico idealismo; porém, sendo a força e a astúcia, companheiras inseparáveis da inteligência, a verdade se emergia pouco a pouco do caos, trazendo à humanidade as grandes conquistas da ciência que, pela turba ignorante, não passavam de meras feitiçarias.

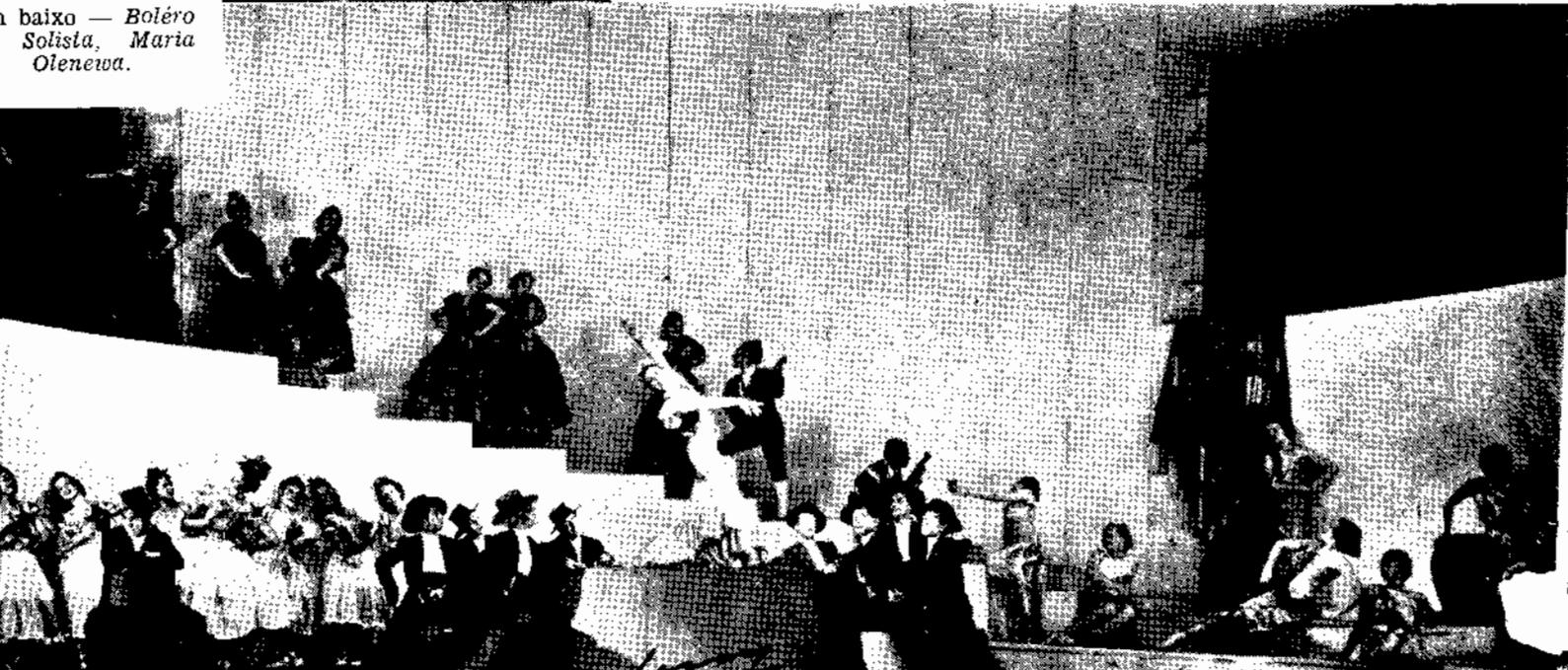
É finalmente o homem de hoje, na vertiginosa carreira do progresso, se atirando com audácia aos mais variados empreendimentos, na ânsia insopitável de domar a natureza, buscando nas suas realizações, aquilo que há milênios vem querendo conquistar, a perfeição.

Perfeição, palavra mágica e privativa dos deuses, mas, que o homem, na terra, deseja conquistá-la ardentemente, na labuta diária pela vida em todos os seus setores de atividades.

Felizmente, nos dias de hoje, graças a uma orientação mais segura, as novas gerações compreendem melhor a necessidade educacional em todas as suas modalidades como complemento indispensável à sua formação perfeita, e que, através de uma falsa concepção, era vergonhoso de se praticar, não passa de uma cousa simples e natural, possível de execução por qualquer pessoa de bom senso.

No setor da dança, uma das mais interessantes e atraentes formas de Educação física e artística parece ter havido melhor entendimento, e já não mais predomina o velho conceito romano, que privava dos direitos de cidadania, qualquer indivíduo que a praticasse.

Já não mais predomina a concepção errônea de austeros avós, educados num ambiente de exagerada seriedade, de que a dança era privativa das criaturas desviadas.





St. Lemos
Cunha



Madeleine
Rosay

A dança educa, harmoniza as formas, desenvolve o senso artístico de quem a pratica e constitui sem dúvida, uma esplêndida modalidade educacional na conquista da perfeição humana, principalmente no que diz respeito à educação feminina.

Ao progresso, ao novo estado de cousas, a melhor interpretação dos pais relativamente à educação das filhas, devemos, por certo, a melhor aceitação da sutil arte coreográfica, tão divina sublimidade de Palowa, Izadora, Dalcroze e outros batalhadores incansáveis de tão delicada e importante forma de trabalho físico.

Em cima — A esquerda — *Sta. Lemos Cunha, uma grande esperança.* A direita — *Madeleine Rosay, 1ª bailarina, que com sua graça e talento abrilhanta o Corpo de Baile do Municipal.*

Em baixo — *Tamara Capeller, uma promessa.*





na cima — Déa Lemos e Lêda Juqui, esta última a mais destacada entre as bailarinas patricias que figuraram na temporada do "Ballet Russe".

na baixo — Uma bellissima atitude de Tamará Capeller.



E o Brasil, felizmente, país novo, porém cheio de aspirações, não podia absolutamente, do mesmo modo que os demais povos civilizados, relegar para um plano inferior as suas artes, que expressão de uma forma concreta, ao par de outros patrimônios, as suas sagradas tradições.

Neste setor, pelo seu elevado espirito objetivo, tem ele uma escola que o eleva sobremoda: a Escola de dança do Teatro Municipal.

Como fruto de um feliz entendimento havido entre a grande bailarina Maria Olenewa, hoje professora da modelar escola, e o crítico Mário Nunes, foram lançadas as bases da grande realização que, recebidas com entusiasmo pelo Dr. Raul Cardoso, Diretor do Patrimônio da Prefeitura, tornou-se uma realidade justificável.

Assim, foi a Escola instalada em uma das salas do nosso teatro, dedicando-se Olenewa de corpo e alma ao trabalho fecundo que estava disposta a encetar, e, na irradiação dos seus belíssimos ensinamentos artísticos, fez daquela pequenina recanto, um Templo Sagrado onde, pouco a pouco, se incutia no espirito das crianças, moças e rapazes, o gosto pela sublime arte, embora em um ambiente ainda pouco favorável aos assuntos coreográficos.

Porém, Maria Olenewa, na sua extraordinária ânsia de conquista, não poderia deixar de vencer. A luta pela vida, era-lhe uma coisa natural, e ela, acostumada como estava às grandes vicissitudes e provações impostas pela adversidade da arte, não se deixaria abater aos primeiros dissabores da sorte. O seu passado brilhante era-lhe uma credencial que nem mesmo o pó dos tempos poderia fazer desaparecer. Russa de Moscou, destacou-se a insigne mestra como grande e continuadora da Palowa, que a incluiu em sua companhia como primeira bailarina depois de haver empolgado Paris inteira, nas belíssimas interpretações feitas no "Théâtre des Champs Elysées".

Já consagrada através da sublimidade de sua arte, realizou memoráveis excursões pelos Estados Unidos, tendo oportunidade de dançar em 96 cidades do grande país norte-americano.

Somente em 1921 teve o Rio oportunidade de assisti-la, como figura destacada da Companhia de Leonidia Miassine, e Olenewa, em retribuição às inúmeras gentilezas de que foi alvo, encantada com a tradicional hospitalidade do Brasil, adotou-o como sua Pátria por direitos de naturalização.

Assim, na sua grande vontade de produzir, com a organização da Escola em 1927, funcionando de início por sua conta e riscos, conseguiu, após um trabalho intenso,

calçar novas bases para a criação de um corpo de baile que, formando graciosas e perfeitas bailarinas patricias, vem dispensando de hó muito, o concurso de profissionais estrangeiras em nossas temporadas líricas.

Finalmente, em 1934, forma-se a escola definitivamente, com os chamados corpos estáveis do Teatro Municipal que, integrados no Departamento cultural da diretoria de adultos, assegura a sua organização dando a Prefeitura, apesar de modesto auxílio pecuniário aos praticantes, direito a estes de ingressarem na carreira desde o primeiro ano de estudo, com aproveitamento no corpo de baile das temporadas líricas, daqueles que demonstrarem melhor aproveitamento. É inegavelmente a Escola de danças do Teatro Municipal um grande empreendimento, chegando mesmo quase que às raias da perfeição, e, Maria Olenewz, como professora e com o seu coração já bem brasileiro, vem sublimando a arte coreográfica através da sua dedicação e carinho, na irradiação de toda a sua graça e talento.

O trabalho físico exigido aos praticantes é intensivo, desde os exercícios preparatórios, constituídos na maior parte de movimentos educativos de braços, pernas e tronco, nas suas 5 posições fundamentais e respectivas combinações, até as piruetas e saltos mais difíceis executados na dança propriamente dita.

Em apoio na barra, com diversas posições de pés e de braços, executam os alunos, inicialmente, uma variedade de exercícios graduados também em dificuldade e intensidade, objetivando através de seus "battements" e "pliés", além do revigoreamento dos músculos das pernas, uma grande dose de equilíbrio e harmonia de movimentos. Inegavelmente é um trabalho que desenvolve os músculos, aliando à harmonia de formas, a extraordinária beleza de gestos, ao par do desenvolvimento da sensibilidade artística de todos os praticantes.

Em quem assistir uma "Vitrine encantada" de Vila-Lobos ("Ondinas" da ópera "Iracema" de J. Otaviano, "Petrouschka" de Strawinsk, "Sylphides" com música de Chopin, "Bazar de bonecas" de Délibes, "Noite de festa no arraial" de Francisco

Braga e "Les pommes du voisin" de Eupidio Pereira, compreenderá a extensão do trabalho da grande escola que, diariamente, na simplicidade de uma das salas do grande teatro, porém verdadeiro templo de educação artística, funciona sob a direção da notável professora.

E ali, naquele recanto cheio de alegria, numa sublime confusão de movimentos e notas musicais, crianças, moças e rapazes, em aulas diversas, se empenham numa perfeita comunhão de sentimentos, e, a insigne professora, se identificando perfeitamente com os seus alunos, através de um trabalho metodicamente orientado, transmite os mais belos ensinamentos artísticos, burilando com seu condão mágico, aqueles corpos sedentos de perfeição, como se fosse ela uma apaixonada artista na concepção da sua verdadeira obra prima.

Um corpo de baile dessa natureza, poderia com segurança excursionar pelo interior do Brasil, levando às regiões mais distantes o salutar bafejo da civilização e sentimento artístico, para a formação de um grande patrimônio cultural brasileiro.